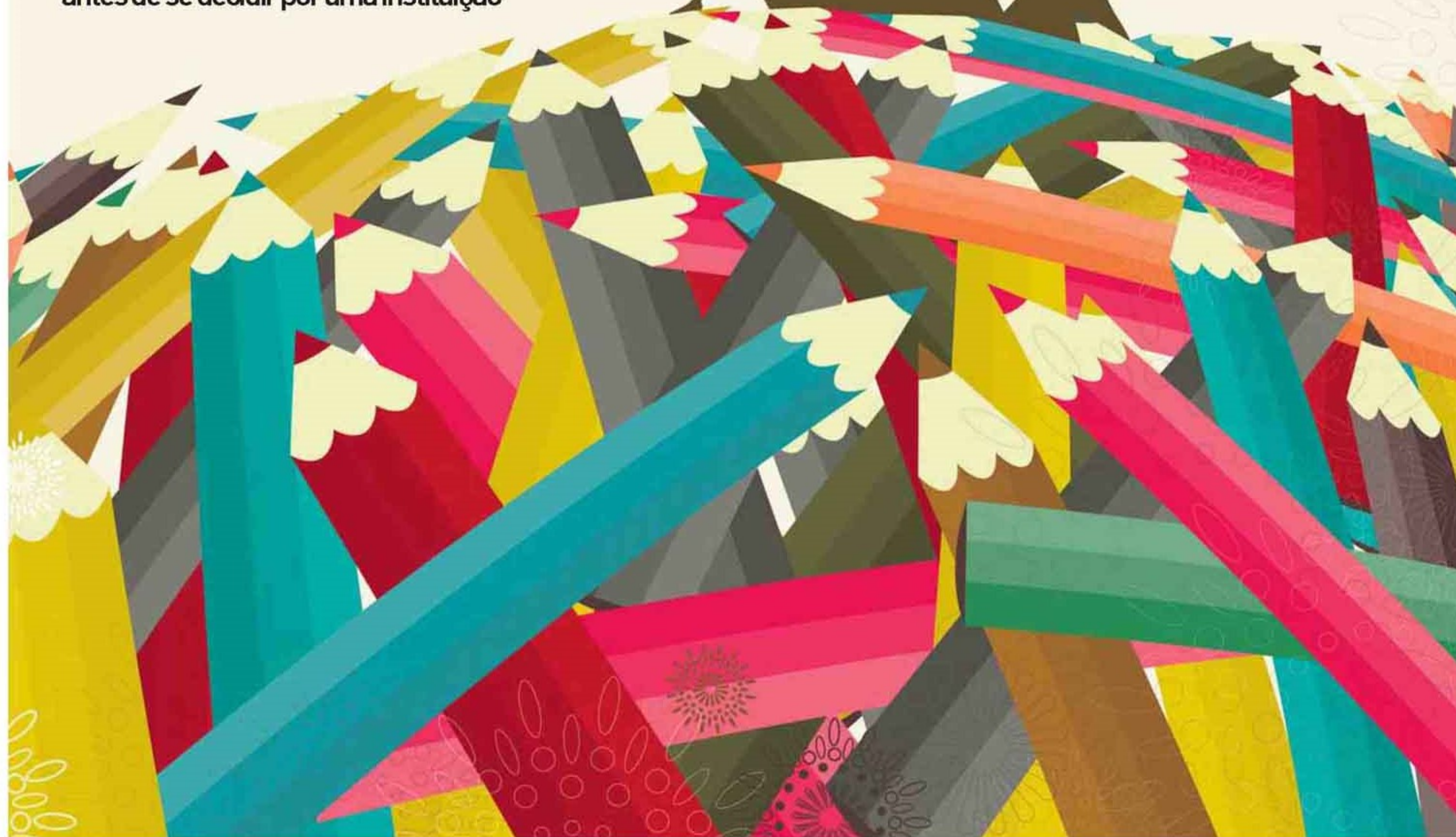
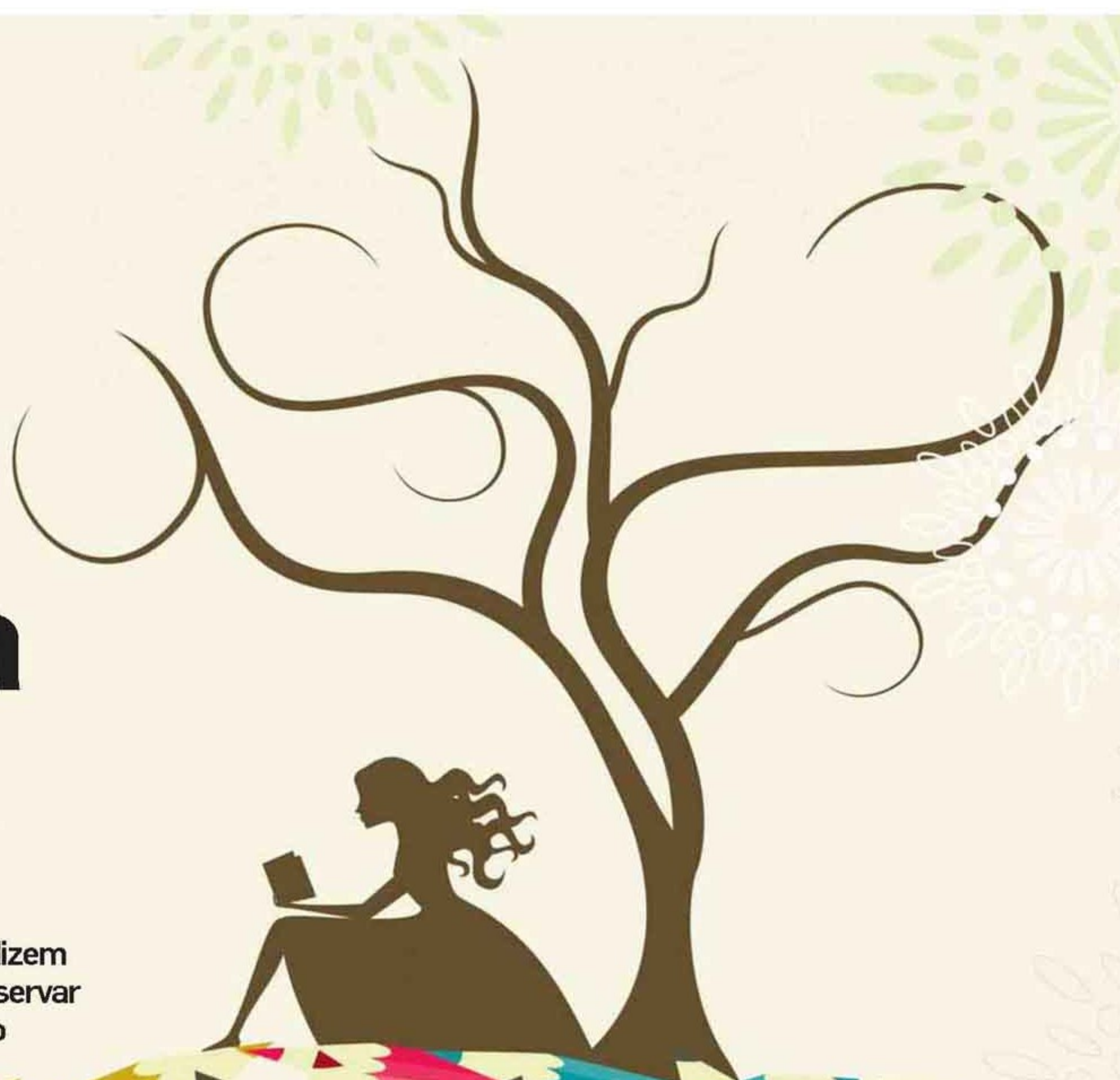


ESTADÃO
•edu

Múltipla escolha

Qual é a melhor escola? Colégio bom é aquele que combina com seu filho, dizem os especialistas. Veja que critérios observar antes de se decidir por uma instituição





ESTUDAR FORA

Colégios particulares de São Paulo fazem viagens para alunos conhecerem universidades no exterior. Segundo escolas, famílias estão buscando qualidade

estadao.com.br/e/viagemescolas

INOVAÇÃO

MEC vai mapear colégios que fujam do tradicional. Objetivo é fomentar a mudança de cultura em torno do modelo de escola

estadao.com.br/e/escolacriativa

ONLINE



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Graduação. A estudante Paola Houch tem 14 anos e ainda não sabe o que vai estudar, mas ela já decidiu que será no exterior

BLOG DOS COLÉGIOS

Escolas de São Paulo convidadas pelo **Estado** mostram algumas de suas atividades no Blog dos Colégios. Entre as instituições estão Concórdia, Friburgo, Nova Visão e Oficina do Estudante.

estadao.com.br/tudo-sobre/blog-dos-colegios

BLOGS

A EDUCAÇÃO NO SÉCULO 21

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/a-educacao-no-seculo-21>

BLOG DA TISSEN

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-da-tissen>

MATEUS PRADO

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/mateus-prado>

MBA DE A A Z

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/mba-de-a-a-z>

PAULO SALDAÑA

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/paulo-saldana>

ROBERTO LOBO

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo>

EDUCAÇÃO

Que **escola** é melhor? Uma questão sem resposta **certa**

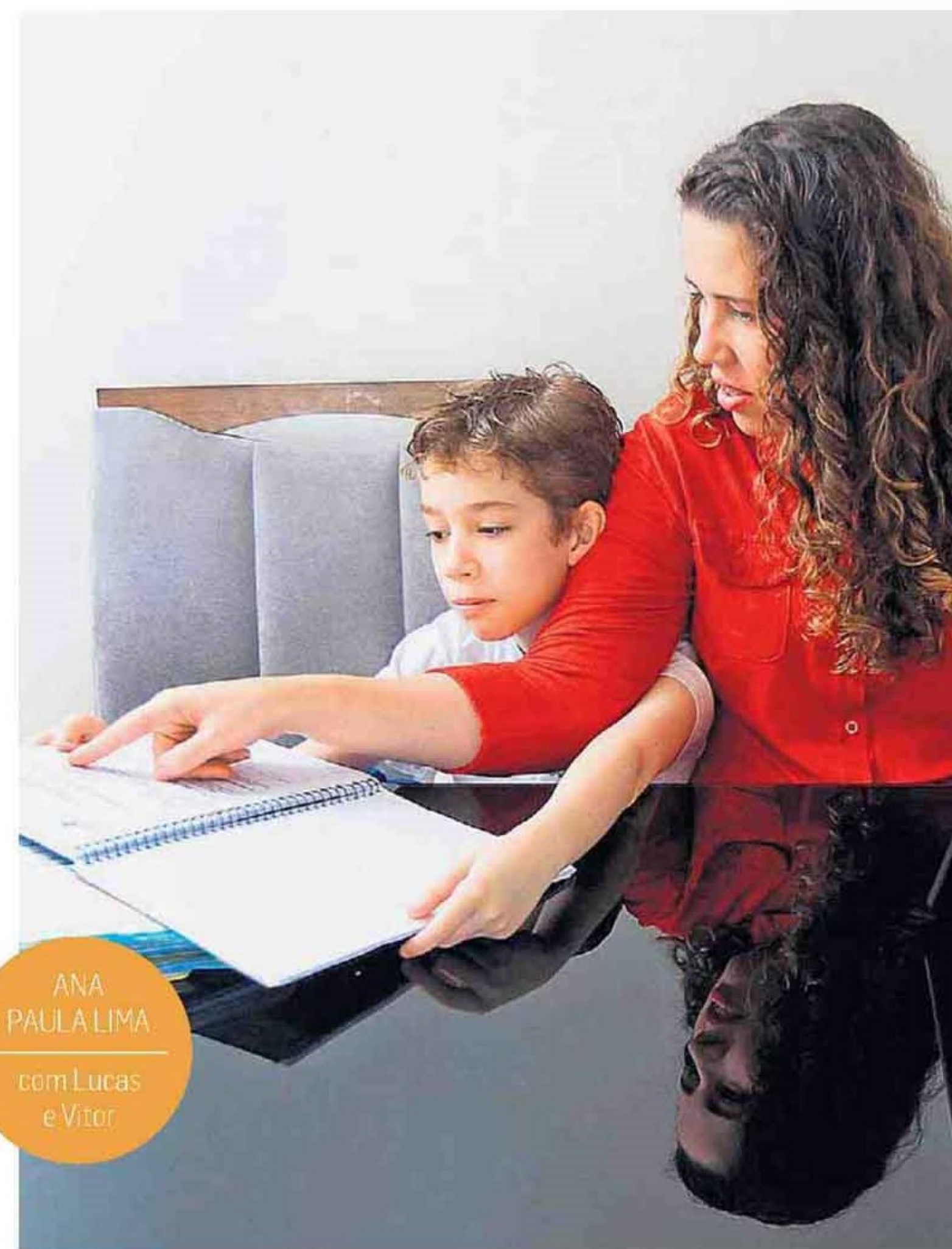
A escolha deve ser feita em família, respeitando os valores e o estilo de pais e filhos, recomendam especialistas

Tatiana Cavalcanti
ESPECIAL PARA O ESTADO

Mudar o filho de escola não é uma decisão simples. Para fazer essa escolha, muitos pais tomam por base o desempenho dos colégios no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que foi divulgado no início de agosto pelo Ministério da Educação (MEC). Para esta reportagem foi feito um recor-

te com as 50 escolas de São Paulo mais bem avaliadas na prova, excluindo aquelas em que menos de 61 alunos participaram no ano passado – veja na páginas ao lado e nas seguintes cinco tabelas, com os dez colégios à frente em cada região da capital paulista.

A classificação no exame nacional pode ser um dos critérios levados em conta pela família. Mas o próprio ministro



ANA
PAULA LIMA
com Lucas
e Vitor

LINHAS PEDAGÓGICAS

● Os pais devem avaliar quais dos dois modelos pedagógicos abaixo buscam:

Escola Tradicional

O professor é a figura central. A relação entre mestre e aluno é vertical, com o educador como autoridade, tendo o poder de decisão. Tem aulas expositivas, com o professor como responsável pela transmissão do conhecimento. O trabalho é voltado para o ensino, e as avaliações

consideram o quanto os alunos aprenderam do conteúdo.

Escola Nova

O aluno está no centro do processo. A preocupação aqui é o aprendizado. Compete ao estudante buscar e construir o conhecimento. O ensino está baseado no interesse dele. O aluno é avaliado durante todo o processo educativo e não no momento final. O que importa é a qualidade do conteúdo, e não a quantidade.

● Se optarem pela Escola Nova, os pais encontram várias linhas para esse movimento, como as seguintes:

Construtivista

Advém da teoria do suíço Jean Piaget e de seus seguidores – às vezes complementada pelos trabalhos dos teóricos Lev Vygotsky e Jerome Bruner e pelas atividades propostas pela pedagoga e psicóloga Emilia Ferreiro. É assim denominada porque defende

o princípio do aluno como construtor do próprio conhecimento. Nele, existe uma preocupação com cada estágio do desenvolvimento da criança, havendo um predomínio do raciocínio lógico. O professor é mais mediador do que transmissor de conhecimento.

Montessoriana

Elaborada pela médica italiana Maria Montessori, tem seu trabalho focado no

desenvolvimento individual do aluno. Todas as atividades são inicialmente feitas dentro de uma linha, um círculo desenhado no centro da sala de aula, quando o professor faz a apresentação de cada material às crianças. O trabalho se volta para a educação dos sentidos, portanto, todo o material é sensorial (auditivo, tátil, visual). Cada ambiente tem materiais em madeira, usados para a leitura, a escrita e a

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



LISTA DAS 50 MAIS BEM AVALIADAS NO ENEM POR REGIÃO

CENTRO

Nome da instituição	Bairro	Rede	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências humanas e suas tecnologias	Ciências da natureza e suas tecnologias	Redação	Média do Enem
Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo	Luz	Privada	620,06	746,81	664,67	635,15	774,81	666,67
Etec São Paulo	Luz	Estadual	631,77	698,26	677,75	622,59	696,70	657,59
Colégio São Luis	Cerqueira Cesar	Privada	617,46	699,81	659,32	627,05	760,47	650,91
Colégio Rio Branco - Unidade Higienópolis	Higienópolis	Privada	594,89	664,80	634,22	610,77	683,91	626,17
Colégio Presbiteriano Mackenzie	Higienópolis	Privada	598,04	653,02	641,63	597,04	685,65	622,43
Objetivo - Paulista	Bela Vista	Privada	594,35	644,63	637,12	598,23	641,21	618,58
Colégio São Luis - Unidade 2	Consolação	Privada	560,48	580,27	606,07	548,20	632,76	573,75
Etec Dra. Maria Augusta Saraiva	Campos Elíseos	Estadual	571,61	562,10	614,18	538,05	622,46	571,48
Colégio Fecap	Liberdade	Privada	569,94	578,26	603,13	529,78	601,91	570,28
Etec Carlos de Campos	Brás	Estadual	582,27	548,85	610,41	534,23	590,18	568,94

*EXCLUÍDAS ESCOLAS EM QUE MENOS DE 61 ALUNOS FIZERAM O ENEM NO ANO PASSADO

da Educação, Renato Janine Ribeiro, afirmou em agosto, na entrevista de divulgação da lista com o resultados das escolas na prova, que a avaliação serve como um serviço, mas não deve ser o principal aspecto. “Quando um pai vai escolher a escola para o filho, não basta olhar o ranking nu e puro do Enem. É preciso considerar um conjunto de fatores.”

Uma dica dada pelo ministro na ocasião é verificar como anda a rotatividade de docentes no colégio, por exemplo. “É preciso observar se o professor dá aula apenas naquela escola e se o corpo docente se mantém relativamente igual com o passar dos anos. Essa estabilidade é importante.”

Especialistas garantem que nem sempre o colégio mais bem avaliado no Enem é o ideal para a criança ou o adolescente. O processo de escolha de uma nova escola deve respeitar os valores e o estilo da família. Tudo depende do perfil do aluno.

Enzo Batista Conte, de 12 anos, estudava em uma escola alemã onde aprendia, além desse idioma, inglês e espanhol. Apesar da estrutura e das aulas

de qualidade, o aluno não se sentia integrado no colégio. “Percebi que ele estava regredindo em vez de aprender. O Enzo convivia com descendentes de alemães que estudavam ali desde a infância e já tinham aquela cultura enraizada”, diz a contadora Rosimeire Manias Batista, de 40 anos, mãe do garoto. “Ele estava infeliz. Apesar de muito boa, aquela não era uma escola compatível com o perfil dele. Então, decidi que era hora de mudar.”

Atualmente, Enzo estuda no Colégio Maria Imaculada, no Paraíso, na região central de São Paulo, onde está matriculado desde fevereiro. “Já me sinto adaptado e adoro as aulas de robótica”, conta o menino, que



NA WEB

Portal. Confira o serviço dos 50 colégios listados

estadao.com.br/e/servcol

.....

matemática. Alguns exemplos são: o alfabeto móvel, os fusos, o material dourado, a escada marrom e o material fracionário. Também há em cada sala um canto para a realização das atividades de vida prática, com pia e tábua de passar. A alfabetização ocorre pela fonética, privilegiando os sons das letras. Em geral, não há mais método Montessori puro. Muitas escolas se utilizam dos materiais dada a sua

riqueza e as possibilidades de exploração.

Waldorf

Baseada no projeto do filósofo Rudolf Steiner, busca desenvolver pessoas livres, competentes e responsáveis. Parte de uma visão integral da educação, sem privilegiar uma área do conhecimento, e considera que o ensino deve se atentar às singularidades dos estudantes. Em muitas escolas, um mesmo professor

permanece com a turma por anos e tem grande autonomia para definir atividades e situações didáticas.

Crítica

Tem nos brasileiros Paulo Freire, Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo referências fundamentais. Parte do princípio de que a educação é uma forma de superação da desigualdade social. A experiência de vida dos estudantes é o ponto de

partida. Segundo o método, se os conhecimentos sistematizados forem acessados de maneira crítica, poderão ajudar a compreender o mundo à volta e fomentar uma ação transformadora.

Pós-crítica

Valoriza outras formas de saber, além dos conhecimentos científicos. Há o intuito de criar o diálogo entre as informações das mídias, a cultura popular, o patrimônio das comunidades

e a produção científica. Os alunos são incentivados a intercambiar posicionamentos e, principalmente, acessar mais de uma explicação sobre o mesmo fato. Alguns traços das teorias pós-críticas já podem ser notados em escolas brasileiras, de acordo com educadores. Nas reformas curriculares realizadas nos últimos anos, as diferenças culturais influenciaram a pedagogia, tornando-a cada vez “mais cultural”.

pretende ser engenheiro. Rosimeire afirma que em um semestre Enzo “progrediu 100%”. “Agora ele também tem aulas de natação e atividades extracurriculares que agregam as famílias. Ele está muito feliz e eu, mais tranquila.”

Para escolher a nova instituição de ensino, a mãe visitou escolas perto da região onde mora, analisando a estrutura (laboratório, biblioteca e quadras poliesportivas, entre outros), a limpeza e a educação dos funcionários. “Isso é importante, afinal, eles também vão fazer parte da formação do meu filho.”

A situação descrita por Rosimeire não é incomum. Ter d vidas faz parte do processo, de acordo com especialistas. Uma das primeiras perguntas que vem   cabeça dos pais na hora de mudar o filho de escola  : qual é a melhor opção?

Devem ser avaliados desde aspectos físicos e operacionais – como a estrutura do lugar e a distância a que fica de casa – até a linha pedagógica e a filosofia do colégio, recomenda Marili Moreira da Silva Vieira, coordenadora pedagógica da Universidade Presbiteriana Mackenzie e professora de Psicologia da Educação no Centro de Educação, Filosofia e Teologia na mesma instituição. “Normalmente, isso leva um tempo e deve ser feito com um semestre de antecedência, de forma que se possa visitar a escola em vista e envolver o filho no processo.” De acordo com Marili, essa participação do aluno é essencial no ensino fundamental 2 e no médio.

Durante a escolha da escola, os pais podem levar em consideração diferentes critérios:



Afinidade com a família

“A escola ideal é a que ajuda a criança ou adolescente a atingir as metas traçadas pela família e pelo próprio aluno”, afirma o coordenador pedagógico do Colégio Argumento, Alexandre Braga. “  importante que

LISTA DAS 50 MAIS BEM AVALIADAS NO ENEM POR REGIÃO

LESTE								
Nome da instituição	Bairro	Rede	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências humanas e suas tecnologias	Ciências da natureza e suas tecnologias	Redação	Média do Enem
Colégio Agostiniano Mendel	Vila Gomes Cardim	Privada	620,88	736,64	670,30	654,60	693,00	670,60
Colégio Agostiniano São José	Betezinho	Privada	594,69	670,37	656,45	605,56	714,90	631,77
Colégio Brasília de São Paulo	Vila Formosa	Privada	601,86	668,34	640,39	605,14	677,61	628,93
Colégio João XXIII	Vila Prudente	Privada	588,75	638,78	632,11	591,65	632,00	612,82
Colégio Argumento	Ermelino Matarazzo	Privada	587,96	630,14	624,05	595,28	651,77	609,36
Objetivo – Tatuapé	Tatuapé	Privada	591,20	601,49	623,38	586,19	617,60	600,57
Etec São Mateus	Jardim São Cristóvão	Estadual	597,96	585,11	633,79	560,13	630,00	594,25
Colégio Exatus	Vila Zilda	Privada	565,96	626,37	603,11	578,87	627,36	593,58
Colégio Santa Catarina	Mooca	Privada	575,55	614,10	610,16	573,92	597,89	593,43
Colégio Marupiar�	Vila Carrão	Privada	575,42	603,51	615,54	568,19	588,00	590,67

*EXCLUÍDAS ESCOLAS EM QUE MENOS DE 61 ALUNOS FIZERAM O ENEM NO ANO PASSADO

os pais, em primeiro lugar, decidam que tipo de formação pretendem oferecer a seu filho. Com isso em mente, devem pesquisar e visitar escolas.”

A boa impressão que o músico Marcelo Michelino, de 50 anos, teve durante a visita ao Colégio Equipe o levou a matricular o filho Guile, hoje com 20 anos, para cursar l o ensino médio. O aluno deixou de estudar na zona sul para ir para a instituição em Higienópolis, na região central. “A gente tem de escolher uma escola que tenha a ver com o que a gente é em casa. A educação tem de se parecer com o núcleo familiar do aluno.”

O padre Geraldo Lacerdine, da direção do Colégio São Luís, concorda: “A escola deve ser uma extensão do que a família acredita. A recomendação   que os pais procurem aquelas que dialoguem com o modelo da família e com a personalidade do filho. Quanto mais os pais entenderem o que estão procurando, mais chances têm de encontrar.”




Linha pedagógica

Os modelos pedagógicos adotados pelas escolas são diversos, desde os que priorizam o conteúdo aos mais interacio-

nistas. Segundo a professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) Maria Angela Barba to Carneiro, há basicamente dois tipos de escolas: a tradicional e as que fazem parte do movimento chamado Escola Nova. Vale, então, conhecer as diferentes linhas existentes (*informações nas págs. 4 e 5*) para decidir com mais segurança.

Maria Angela salienta, no entanto, que não há a aplicação de linhas pedagógicas puras nos colégios. Ela explica que as instituições costumam mesclar os métodos, criando seus “procedimentos metodológicos”.

Não há uma linha correta, afirmam educadores. “Não se deve enumerar os elementos



Escola para filho é como médico: cada pessoa tem a sua. Aquela que   fantástica para o amigo pode não ser a melhor para o seu filho

Esther Carvalho,
diretora-geral
do Colégio Rio Branco

positivos e negativos de cada abordagem”, diz Marcos Garcia Neira, professor de Metodologia do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). “As propostas foram elaboradas em contextos distintos para realidades diferentes.” Para a professora da PUC-SP, o desenvolvimento do aluno depende do professor e até mesmo da organização familiar. “Deve haver uma experimentação das opções para que se perceba em qual linha a criança se encaixa melhor.”

“O importante é verificar se o aluno desenvolve, ao lado dos vários conteúdos, habilidades de pensamento, como comparação, análise, síntese e avaliação. O aluno deve aprender a resolver problemas, a escrever e a articular conteúdos de diferentes áreas”, diz a coordenadora pedagógica do Mackenzie, Marili.

Outra dica da especialista   os pais fazerem perguntas para se certificar de que a escola tem condições de atender seu filho. “Não esconda dificuldades e necessidades especiais, achando que a escola deverá garantir seus direitos posteriormente. Cada escola tem um estilo e uma forma de trabalhar com seus alunos, com diferentes níveis de exigência.”

Os pais devem se inteirar sobre a metodologia de ensino adotada nas aulas, o processo de avaliação, a recuperação de conteúdo que não foi assimila-

LISTA DAS 50 MAIS BEM AVALIADAS NO ENEM POR REGIÃO

NORTE								
Nome da instituição	Bairro	Rede	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências humanas e suas tecnologias	Ciências da natureza e suas tecnologias	Redação	Média do Enem
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Paulo	Canindé	Federal	604,11	689,54	639,40	618,18	648,50	637,81
Colégio Imperatriz Leopoldina	Santana	Privada	590,38	664,54	628,75	623,17	637,74	626,71
Colégio Jd. São Paulo – Unidade Tremembé	Tremembé	Privada	582,74	659,18	632,49	602,59	732,76	619,25
Colégio Jardim São Paulo	Jardim São Paulo	Privada	592,24	647,94	629,17	607,36	739,58	619,18
Colégio Miranda	Pirituba	Privada	580,09	647,63	620,12	593,85	642,78	610,42
Etec Albert Einstein	Casa Verde	Estadual	601,50	616,40	632,12	571,19	636,35	605,30
Etec Parque da Juventude	Santana	Estadual	594,15	592,27	623,91	573,83	655,52	596,04
Etec Mandaqui	Mandaqui	Estadual	597,33	592,06	626,84	562,75	626,07	594,74
Etec Profª Drª Doroti Quiloni Kanashiro Toyohara	Pirituba	Estadual	593,75	591,98	629,87	562,97	666,39	594,64
Objetivo – Cantareira	Barro Branco	Privada	575,76	596,81	616,76	581,95	614,73	592,82

*EXCLUÍDAS ESCOLAS EM QUE MENOS DE 61 ALUNOS FIZERAM O ENEM NO ANO PASSADO

do, o código de conduta e o procedimento da escola para casos de indisciplina. Também é importante perguntar sobre atividades extras, excursões e materiais complementares, e seus respectivos custos. O indicado é tirar com o coordenador pedagógico da escola todas as dúvidas que surgirem.



Para alguns pais, a religião também pode ser tão importante na escolha quanto a linha pedagógica. O músico Mi-

chelino, por exemplo, não quis que o filho Guile estudasse num colégio religioso. “Buscamos uma escola que também fosse laica, que tivesse ambiente tranquilo e desse uma educação crítica.” Caso a escola seja religiosa, é importante verificar se o que a instituição ensina está

de acordo com o que a família crê. A consultora de viagens Ana Paula Lima, de 30 anos, não se incomoda que os filhos Lucas, de 9 anos, e Vitor, de 8, ambos no ensino fundamental 1, tenham aulas de religião no Instituto Madre Mazzarello, no Mandaqui, na zona norte, onde passaram a estudar neste ano. “Os livros de ensino religioso que eles utilizam falam muito mais sobre respeito e família do que sobre a religião em si. É para todos. Tem orações, mas nada é forçado.” A adaptação de Lucas e Vitor ao novo ambiente não foi um problema. “Não tiveram dificuldades. Porém, as notas caíram um pouco, já que o Mazzarello tem algo que me agrada muito: erros de português tiram nota em qualquer matéria.” No 4.º ano, Lucas tem aulas de espanhol e o tablet já faz parte da sua rotina escolar. “É uma escola moderna, com ensino tradicional. Eles têm Filosofia na grade curricular e, com isso, aprendem a pensar e a questionar”, destaca a mãe.

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

VESTIBULINHO E ENSINO TÉCNICO

Das 50 escolas mais bem avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e destacadas pelo Estado nas tabelas desta edição, 11 são públicas – 10 estaduais e uma federal. Com ingresso feito por meio de vestibulinho, todas oferecem ensino técnico. Quarta instituição de ensino mais bem avaliada na listagem do centro da capital, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – câmpus São Paulo destaca-se por oferecer aos alunos a opção de matrícula tanto no ensino técnico integrado ao médio quanto no técnico concomitante. A primeira alternativa permite que o estudante aprenda as matérias específicas do ensino médio padrão, como Por-

tuguês e Matemática, e também frequente as disciplinas específicas do curso técnico escolhido após concluir o ensino fundamental. Já a segunda proposta é voltada para quem já cursa, pelo menos, o segundo ano do ensino médio. Ao todo, 32 cursos técnicos, como Química, Eletrônica e Informática, estão disponíveis para os alunos. Para o diretor-geral do IFSP – câmpus São Paulo, Luís Cláudio de Matos, o diferencial no aprendizado está no contato com as atividades comuns à área escolhida, proporcionado aos estudantes já no período inicial. “Eles visitam os laboratórios desde o primeiro dia, o que faz com que vejam na prática a teoria ensinada.”

A estudante Pamela Nascimento Vital, de 15 anos, optou por cursar o ensino técnico integrado em Mecânica no IFSP, visando a projeção posterior da carreira. “Quando eu sair daqui, terei um adicional, não somente o ensino médio, pois vivenciei situações que acontecem no dia a dia de trabalho.” Pamela aprova o grande volume de conteúdo aprendido. “Saí de uma escola que tinha 12 matérias e passei a ter 23. Com certeza, exige uma dedicação maior, mas não é algo impossível.” **Ocupação.** Já Almério Melquíades de Araújo, coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, responsável pela administração das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) Albert Einstein e de São Mateus, atribui a boa classificação das unidades ao direcionamento profissional do ensino. “O fato de os alunos já saírem daqui com uma ocupação permite, até

mesmo, que eles consigam arcar com as despesas da graduação.” Por outro lado, o coordenador frisa que a experimentação de ofícios facilita a escolha do estudante por determinada carreira. “Nós sabemos que uma parcela significativa dos jovens muda bastante de ideia. Assim, a formação técnica ajuda na convicção de cada um antes da inserção no ensino superior.” Araújo também argumenta que o aprendizado técnico auxilia na compreensão das disciplinas ministradas ao longo do ensino médio comum. “Do ponto de vista pedagógico, o jovem que faz técnico em Eletrônica, por exemplo, vai entender muito melhor a Física e a Matemática do que aqueles aprendem somente o conteúdo regular.” As Etecs Albert Einstein e São Mateus têm cursos técnicos integrados e concomitantes. Entre as áreas oferecidas em ambas estão Administração e Eletrônica. /CAMILA SANTOS



Se o objetivo é garantir melhor competitividade nas avaliações institucionais, o Enem pode ser sim um critério fundamental na escolha da escola, segundo a especialista em Educação Rute Rodrigues dos Reis, coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo). “Ter professores bem formados, criativos e motivados (na graduação) é essencial, mas é preciso que tenhamos bons alunos para garantir esse sucesso institucional.”

O comerciante Moubarac Khanjar, de 45 anos, e sua mulher, a inspetora de alunos Claudenice, de 46, mudaram os três filhos de escola entre o ano passado e este. Para escolher a nova instituição que fi-

caria responsável pela educação do trio, eles levaram em conta a nota obtida no Enem pelo Colégio Argumento, em Ermelino Matarazzo, um dos dez com melhor desempenho da zona leste.

“A primeira coisa que observamos foi a organização da escola, a qualificação dos professores e o nível do ensino. Tudo para ‘moldar’ nossos filhos”, afirma Khanjar. “O critério decisivo foi o Enem, visto que o colégio alcança sempre posições exemplares.”

O comerciante acredita que os filhos – Narryda, de 18 anos, Meher, de 15 (ambos no ensino médio), e Mohamed, de 14 (fundamental) – estão “mais focados em relação aos estudos”. “O ensino é mais rígido, mas eles foram se acostumando. Vimos que nossos filhos ficaram mais esforçados. A nova escola possibilitou um modo de estudo que não tínhamos.”

Wolney Candido Melo,

coordenador pedagógico do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, explica que o Enem avalia competências de leitura e interpretação de textos, exigindo que o aluno construa argumentações e que possa raciocinar e aplicar o conhecimento adquirido em situações da vida concreta.

“Isso é o que se espera que o estudante bem formado seja capaz de fazer ao término de sua escolaridade básica”, afirma. “Além disso, o Enem é a porta de entrada para 90% das universidades federais do País, isso sem contar outras boas instituições. Portanto, trata-se de um critério que deve ser levado em conta no momento de escolher uma escola, mas não é o único.”

Ter um bom desempenho na lista do Enem não garante que uma escola seja melhor do que as outras, segundo Melo. “O que deve ser levado em consideração é o que podemos chamar de ‘efeito esco-

la’, que indica o quanto o colégio agregou de conhecimento ao aluno”, destaca. “Isso significa observar como era o aluno ao chegar à escola e como é esse aluno no final de sua trajetória ali.”

Instituições que recebem estudantes oriundos das mais diversas realidades escolares, boas ou más, e que conseguem fazer com que eles sejam capazes de obter bons resultados acadêmicos e profissionais têm muito mais relevância formativa do que aquelas que selecionam apenas as crianças e os adolescentes com altíssimo rendimento, simplesmente excluindo os demais, acredita Melo.

“Como esses alunos já iam bem nos testes antes, a melhoria proporcionada por essa escola, de fato, foi menor do que aparenta ser. A ideia é ver o quanto a escola pode melhorar o aluno.”

A docente Edith Rubinstein, psicopedagoga, terapeu-

OS MENORES

UMA TROCA ENTRE ESCOLA E SOCIEDADE

Camila Santos

Colégios de São Paulo bem avaliados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas excluídos das tabelas do **Estado** porque tiveram menos de 61 alunos que fizeram a prova no ano passado, têm abordagem mais humana e costumam priorizar a troca da escola com a família e a sociedade.

“Além da formação acadêmica e humana, uma escola deve preocupar-se com o acolhimento do estudante”, conta Rosa Costa, diretora institucional do Colégio Augusto Laranja, na zona sul. Segundo a diretora, esse amparo deve se estender à família, para aproximá-la da escola e, consequentemente, melhorar o desempenho do aluno.

Rosa diz que o acolhimento deve estimular desafios. “O estudante precisa se sentir instigado a desenvolver-se, a bus-

car interação com os outros e com o mundo.” Para ela, essa postura é vista da educação infantil ao ensino médio, por causa da abrangência do modelo pedagógico da escola. “Os alunos aprendem sobre desenvolvimento sustentável, matemática financeira e fotografia.”

Denise Krein, vice-diretora do Colégio Palmares, na zona oeste, também defende a relação entre a instituição e as famílias como fator essencial para o fortalecimento pedagógico. Conforme a vice-diretora, o relacionamento direto entre alunos e professores também é diferente: “Embora a disciplina seja uma questão muito importante, o ensino é baseado na afetividade.”

O Colégio Ítaca, na zona oeste, prioriza uma abordagem humanista. A realidade é o ponto de partida para a formulação de conceitos, por meio do estudo, da reflexão e da criação.



Ítaca. Aprendizado é interdisciplinar, valorizando o espírito crítico



NA WEB

Mais. Conheça preços e dados sobre essas escolas

estadao.com.br/e/escepeq

De acordo com a diretora administrativa, Sônia Drucker, o aprendizado deve ser multidisciplinar: “A integração entre as diversas linguagens aumenta o repertório e o espírito crítico, motiva o saber e liberta a expressão, permitindo a produção criativa, a responsabilidade e a independência.”

DIVULGAÇÃO

LISTA DAS 50 MAIS BEM AVALIADAS NO ENEM POR REGIÃO

SUL

Nome da instituição	Bairro	Rede	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências humanas e suas tecnologias	Ciências da natureza e suas tecnologias	Redação	Média do Enem
Colégio Vértice – Unidade II	Campo Belo	Privada	653,44	789,57	706,61	694,36	747,12	710,99
Escola Móbile	Moema	Privada	637,03	800,82	684,52	680,99	788,12	700,84
Colégio Bandeirantes	Vila Mariana	Privada	628,68	772,42	682,03	674,47	706,74	689,40
Colégio Etapa	Vila Mariana	Privada	615,30	745,86	669,35	659,05	703,94	672,39
Colégio Santo Américo	Jardim Colombo	Privada	620,41	726,15	674,21	639,64	754,44	665,10
Colégio Miguel de Cervantes	Morumbi	Privada	617,66	726,34	651,57	624,11	689,35	654,92
Colégio Visconde de Porto Seguro	Morumbi	Privada	615,98	700,18	659,92	632,91	705,49	652,25
Colégio Santa Maria	Jardim Taquaral	Privada	615,99	690,65	658,15	619,13	682,18	645,98
Colégio Nossa Senhora das Graças	Itaim Bibi	Privada	630,22	672,87	673,52	602,92	718,43	644,88
Colégio Visconde de Porto Seguro – Unidade III	Jardim Morumbi	Privada	614,07	691,71	655,75	606,08	698,76	641,90

*EXCLUÍDAS ESCOLAS EM QUE MENOS DE 61 ALUNOS FIZERAM O ENEM NO ANO PASSADO



Tablets e outros meios tecnológicos podem impressionar os pais na hora de optar por uma escola, mas não devem ser fator decisivo na escolha. O uso desses recursos não é sinônimo de ensino moderno, alertam os especialistas.

“A simples transposição de conteúdos dos livros para os tablets não significa, necessariamente, algo novo”, afirma a diretora-geral do Colégio Rio Branco, Esther Carvalho, especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação. Segundo Esther, é importante saber como essa tecnologia é usada, com que frequência ela está presente no trabalho escolar e em que medida, de fato, promove formas inovadoras de ensinar e de aprender.

ta familiar, especialista em Mediação Educacional e coordenadora do Centro de Estudos Seminários de Psicopedagogia, afirma que, embora os resultados do Enem se-

jam valorizados pelas escolas e pelas famílias, existem outros parâmetros que poderão contribuir para a formação pessoal de modo mais amplo. “Há instituições que ofere-

cem atividades complementares que aguçam a criatividade, o espírito crítico e a fluência com novas tecnologias, abrindo caminhos para o empreendedorismo.”

Aspectos físicos

O resultado acadêmico, de acordo com Edith, não deve ser o único critério considerado na hora de trocar a escola. “Outros aspectos são igualmente importantes tais como o grau de conforto do filho na instituição”, diz a coordenadora do Centro de Estudos Seminários de Psicopedagogia.

Ao visitar uma escola, os pais devem estar atentos aos espaços destinados a cada etapa. No fundamental 1, Edith alerta que é necessário observar o tamanho das turmas e as áreas para brincadeiras e refeições. “Esses aspectos são importantes dependendo do estilo do aluno e de suas necessidades. Algumas crianças precisarão de maior atenção e as classes numerosas não lhes são favoráveis.”

É indicado nessa fase conhecer a metodologia utilizada para o desenvolvimento da construção da escrita e do raciocínio matemático, segundo a professora. “Essa etapa inicial é primordial para que a criança consiga ultrapassar o desafio da alfabetização. A segurança inicial nos primeiros três anos é importante para a construção de uma escolarização mais tranquila e autônoma.”

No fundamental 2, é importante observar o tamanho das turmas e o espaço para Educação Física. No ensino médio, a escola deve contar com espaços como laboratórios, biblioteca e salas de estudo.

Valor da mensalidade

A psicóloga e orientadora educacional do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, Tania Maria Tupy, chama atenção para a análise do custo e do benefício de se mudar um filho de escola. “O alto preço de uma escola não significa, necessariamente, que ela é a melhor. Há excelentes instituições com bons proje-

LISTA DAS 50 MAIS BEM AVALIADAS NO ENEM POR REGIÃO

DESTE

Nome da instituição	Bairro	Rede	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências humanas e suas tecnologias	Ciências da natureza e suas tecnologias	Redação	Média do Enem
Colégio Santa Cruz	Alto de Pinheiros	Privada	645,47	776,73	685,56	668,57	721,10	694,08
Colégio Vital Brasil	Butantã	Privada	617,68	759,15	659,51	645,08	722,89	670,35
Colégio Dante Alighieri	Jardim Paulista	Privada	612,46	664,88	661,66	616,59	693,14	638,89
Escola Vera Cruz - Unidade III	Vila Leopoldina	Privada	608,95	667,55	647,96	608,71	654,64	633,29
Objetivo - Pompeia	Água Branca	Privada	610,34	665,43	647,34	598,77	645,21	630,47
Etec Guaracy Silveira	Pinheiros	Estadual	602,30	641,23	648,95	585,67	626,94	619,54
Colégio Rainha da Paz	Alto de Pinheiros	Privada	596,00	652,27	624,81	573,97	644,68	611,76
Colégio Sagrado Coração de Jesus	Perdizes	Privada	598,65	628,68	633,96	572,32	659,68	608,40
Etec Prof. Basíllides de Godoy	Vila Leopoldina	Estadual	592,49	612,62	627,74	560,99	622,46	598,46
Colégio Módulo	Lapa	Privada	584,75	589,38	611,25	580,05	633,56	591,36

*EXCLUÍDAS ESCOLAS EM QUE MENOS DE 61 ALUNOS FIZERAM O ENEM NO ANO PASSADO

tos pedagógicos com valores mais acessíveis e justos.”

A especialista explica que a escola de boa qualidade é aquela que propicia ao aluno um desenvolvimento acadêmico de excelência aliado à formação integral do cidadão autônomo e respeitador das diferenças existentes entre as pessoas. “Os pais devem avaliar aspectos mais pragmáticos, como valor da mensalidade e mobilidade urbana.”

Sem condições de continuar arcando com o preço de uma escola privada, a gerente administrativa Maria Auxiliadora Dobarco Filha, de 41 anos, matriculou a filha Tamiris, de 17, na Escola Técnica Estadual (Etec) Carlos de Campos, no Brás, na região central. “A mensalidade cara já não cabia no meu orçamento”, explica Maria Auxiliadora. “Decidimos mudar, também, para sair do universo da escola particular, onde ela sofreu bullying no 7.º ano. Queria que ela se jogasse mais no mundo mesmo.”

Distância e locomoção

Para Tamiris, a mudança mais gritante foi a locomoção, segundo a mãe. “Antes ela estu-

dava a menos de um quilômetro de casa. Hoje demora uma hora para chegar. Ela fica dentro de um ônibus lotado e enfrenta muito trânsito.”

Tania Maria, do Liceu de Artes e Ofícios, ressalta que a localização da escola deve ser levada em conta na escolha, pois as condições e o tempo gasto no deslocamento contribuem para desgaste físico e mental do aluno. “O ideal é que a escola esteja em um lugar de fácil acesso, com opções de transporte e segurança no entorno.”

O padre Geraldo Lacerdine discorda e destaca que um dos maiores equívocos é se guiar pela objetividade e decidir por um colégio pela localização. “É importante conhecer seu filho e escolher a escola adequada para ele, e não a melhor para a praticidade dos adultos.”

Mudança de ambiente

O primeiro aspecto que precisa ser avaliado é a razão para trocar de escola, segundo Esther, do Colégio Rio Branco. “Existe a criança que se adapta a uma escola mais rígida, mais competitiva, e há aquela que precisa de outras perspectivas, como projetos interdis-

ciplinares, atividades diversificadas não apenas voltadas para resultados.”

De acordo com Marili, especialista do Mackenzie, matricular o filho em um colégio novo não é algo que deva ser feito com frequência. “Os vínculos de amizade e com os professores e profissionais da escola que o aluno estabelece são um fator muito importante no desenvolvimento do estudante.” Porém, segundo ela, há momentos em que a troca se torna necessária por diversos motivos, desde mudança da família até mesmo insatisfação com a escola.

Se a criança ou adolescente está infeliz ou se a instituição não está trabalhando o potencial do aluno na sua plenitude, deve-se procurar uma nova, afirma Braga, do Colégio Argumento. “Uma mudança de escola feita com sabedoria e bom senso só traz vantagens ao aluno.”

Na hora de avaliar o colégio, é essencial ter em mente que, assim como não existem famílias ideais, também não existem escolas ideais, segundo a diretora do Colégio Rio Branco. “Nenhuma instituição atenderá plenamente a todos os anseios. A decisão de permanecer em uma escola é definida pelo saldo dos pontos positivos e negativos identificados pela família.”

/ COLABOROU CAMILA SANTOS

ARTIGO

Ana Kelly Vasconcelos

NÃO EXISTE UM COLÉGIO PERFEITO

A busca pela escola ideal tem deixado muitos pais ansiosos hoje em dia. Infelizmente, nem todos possuem condições para efetivamente escolherem a escola de seus filhos, sendo que tal realidade diz respeito mais ao ensino privado, que, em tese, oferece inúmeras opções que prometem abrir as portas de um futuro brilhante para cada um de seus alunos.

Geralmente, os pais veem a escola adequada como a que melhor se encaixa na forma de educação pela qual optam. A questão é: quer tradicional ou adepta dos métodos educacionais mais modernos, não existe uma esco-

la perfeita e, portanto, pais ou responsáveis precisam estar cientes de que precisarão eleger os aspectos da escola que, para eles, sejam mais importantes. Um princípio norteador básico na hora da escolha é o seguinte: o fato de uma escola servir para uma criança, não significa que ela serve para todas. É preciso observar e conhecer bem as necessidades de cada uma para que seja feita a melhor escolha possível. A partir daí, pode-se dar alguns passos.

Em primeiro lugar, é importante visitar as escolas de interesse. Conversar com professores e demais profissionais que trabalham nela dá pistas

de como as crianças são vistas e tratadas pelos adultos. Isso é importante pois sabemos que elas aprendem melhor quando inseridas em um ambiente onde se sentem seguras e cercadas por pessoas nas quais confiam.

Essa é uma boa oportunidade de perguntar sobre a filosofia educacional da instituição e verificar se os valores e princípios que os pais desejam que seus filhos aprendam correspondem aos da escola. Perguntar sobre o número de alunos por sala, o sistema de avaliação e as atividades extracurriculares pode ajudar a compor o perfil do cenário educacional do lugar.

Outro aspecto a ser observado é que os pais deveriam considerar também seus instintos na hora da decisão. Nem sempre os critérios da escolha são os mais genuínos ou põem os interesses da criança em primeiro lugar. Ninguém conhece a criança melhor do que os pais ou cuidadores e é importante estar em paz com a escolha feita.

Tranquilidade maior virá ao passo que a criança crescer em sua relação com o contexto escolar, conseguir vencer os desafios que se apresentarem nessa trajetória e demonstrar satisfação em ir à escola na maior parte do tempo.

Sem desconsiderar o papel fundamental da escola na vida de uma criança, é preciso entender que os pais, a família ou os cuidadores continuarão sendo suas maiores influências. Não existe uma escola perfeita – e é bom e saudável que as crianças aprendam a lidar com esses cenários reais da vida – e, uma vez feita a escolha, precisamos nos lembrar de que a educação formal é um dos componentes da formação do indivíduo, não sua totalidade.

É EDUCADORA E PESQUISADORA NO INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, GRADUADA EM LETRAS, TEM MASTER OF ARTS IN THEOLOGICAL STUDIES PELO COVENANT THEOLOGICAL SEMINARY

BILÍNGUE

Simeia Morais

ESPECIAL PARA O ESTADO

Como todo garoto, Vitor Gazel, de 10 anos, gosta de histórias de horror, música, esportes e amizades. Boa parte de suas atividades preferidas, porém, ocorre em inglês. Monta playlists *gringas*, lê *Frankenstein* no original e usa o idioma da autora, Mary Shelley, para travar conversas com estrangeiros. Um deles virou seu amigo, em um acampamento em julho, nos Estados Unidos.

“Fizemos amizade antes de uma corrida em que fomos adversários”, lembra o menino. “Conversamos sobre fliperama, o Brasil, minha escola e os parques de São Paulo, como o Villa-Lobos.”

Ele não é o único, em casa, a falar inglês fluentemente. Os irmãos Gustavo, de 8 anos, e Olívia, de 5 anos, também se soltam na língua. “Aos 3 anos, a mais nova já fazia pedidos aos funcionários da Disney”, recorda a administradora Cristina Gazel, de 42 anos. Os três são alunos desde bebês da Builders. “Falar inglês, para eles, foi mais fácil do que na minha época”, avalia a mãe.

Os quatro filhos da dentista Roberta Dale, de 38 anos, se comunicam com autonomia em viagens e não percebem a diferença quando começa um filme sem legenda. Davi, de 9 anos, Thomas, de 7 anos, Helena, de 5 anos, e Matheus, de 3 anos, estudam desde os primeiros anos na Be.Living. “Eu queria o bilinguismo já cedo pela capacidade de raciocínio desenvolvida e para que tenham a língua para a vida toda. Eu faço aula de inglês até hoje.”

A mesma desenvoltura têm Laura, de 15 anos, e Gabriela, de 13 anos, filhas da empresária Daniella Chrysmann, de 44 anos, que estudam na See-Saw. A mãe mostrou ao **Estado** o vídeo que fez em janeiro no Museu do Louvre, em Paris, enquanto a



Imersão. Em escolas bilíngues, como a Builders, as crianças participam de atividades em inglês durante a rotina

Onde **língua estrangeira** é mais do que uma das matérias

Instituições oferecem a chance de estudar num idioma diferente do português. Segunda língua é usada para tudo dentro da escola, de trivialidades ao ensino de conteúdo

caçula dava entrevista a uma televisão. “Meu inglês é sofrível, eu não tenho o vocabulário delas.”

Essa “facilidade” ocorre porque as crianças não aprendem a segunda língua como tradicionalmente é ensinada, explicam profissionais de escolas bilíngues. “O aluno não aprende o inglês, ele usa a língua como ferramenta de aprendizagem”, afirma Daniella Leonardi, diretora da PlayPen.

Exemplo prático. Na educação infantil, a criança vive imersão no idioma e o aprende ao interagir com professores e colegas. “Quando uma criança pede água em português, a professora diz ‘oh, water’. A gente valida a fala dela em português, mas mostra outra forma de falar”, exemplifica Patrícia Pavan, diretora da Be.Living.

A segunda língua é utilizada

para tudo, de trivialidades como amarrar o tênis até o ensino, esclarece Fernanda Nyari, presidente da Organização das Escolas Bilíngues de São Paulo (Oebi). “Por isso a escola precisa de professores fluentes e com a formação exigida pelo Ministério da Educação (MEC) para cada segmento.”

Em qualquer ano da educação infantil, mesmo uma criança que nunca teve contato com o idioma o aprende na rotina, diz Ana Célia Mustafá Campos, diretora da Builders.

Curriculo. A maioria das escolas bilíngues usa o inglês como segundo idioma. O português ganha espaço na alfabetização, no início do ensino fundamental. Nessa fase, o período da manhã fica para as

disciplinas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A tarde é destinada às matérias complementares em outro idioma.

“De manhã tem aula de Ciências sobre água e, à tarde, questões em inglês como ‘se a água é natural, como vai parar em casa?’”, conta Patrícia, da Be.Living. Artes, Educação Física e projetos interdisciplinares também podem ser dados na outra língua.

Somente depois de alfabetizados em português os estudantes aprendem leitura e escrita na segunda língua. Há escolas que oferecem o terceiro idioma ainda no fundamental.

“Essa é a fase em que os pais percebem as maiores mudanças porque os alunos fazem apresentações orais de experi-

mentos científicos, debates e projetos, além de atingirem nível avançado na escrita na segunda língua”, afirma Lia Armelin, diretora do ensino fundamental 2 e do ensino médio da See-Saw. No ensino médio, diz Lia, a segunda língua faz parte da matriz curricular de acordo com os PCNs. Assim, algumas matérias exigidas pelo MEC são em inglês.

Como escolher. Selma Moura, mestre em educação pela Universidade de São Paulo (USP) e diretora de programas bilíngues do Grupo SEB, alerta que, para um bilinguismo efetivo, a carga horária deve ser entendida. “Fora da escola a criança não tem muitas ocasiões de exposição à língua.”

A recomendação da Oebi é

que, no mínimo, 75% da carga horária na educação infantil seja dada no segundo idioma. No ensino fundamental 1 deve ser de um terço e no fundamental 2 e no médio, de um quarto. A maioria das escolas avalia o conhecimento de língua estrangeira do candidato a aluno para verificar necessidade de reforço. No ensino médio, porém, se o estudante não tiver fluência, será difícil acompanhar o currículo, destaca Lia, da See-Saw.



NA WEB Informações.

Dados sobre
escolas bilíngues

estadao.com.br/e/bilint



Junção. No Miguel de Cervantes, disciplinas do Brasil são integradas às da Espanha

Com o currículo do país de origem

Escolas internacionais mantêm ensino das matérias dadas lá fora. Com isso, alunos podem tentar ingresso na faculdade no exterior

DIVULGAÇÃO

Além de colégios bilíngues, as escolas internacionais de São Paulo são uma opção a ser considerada por pais que desejam para os filhos fluência numa língua estrangeira. Enquanto as primeiras instituições seguem os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) do Brasil, as outras adotam o currículo de seu país de origem. Os alunos podem, assim, fazer a graduação naquele país.

De acordo com informações do Ministério da Educação (MEC), as escolas internacionais podem seguir também o currículo brasileiro, juntamente com o do país de origem, para dar ao aluno a possibilidade de prestar vestibular no Brasil.

É o caso da St. Nicholas, instituição na qual os estudantes cumprem os currículos britânico e brasileiro. A escola é credenciada pelo International Baccalaureate Organization (IBO), diploma que dá acesso a universidades no mundo todo.

No Miguel de Cervantes, de origem espanhola, o currículo brasileiro é integrado ao internacional. “Parte dos alunos presta o Selectividad, exame para faculdade na Espanha ou em países da União



O projeto propõe formar pessoas para serem agentes de transformação social em um mundo multicultural

Amélia Salazar,
diretora do Colégio Miguel de Cervantes

Europeia que mantenham acordos com o governo espanhol”, explica Amélia Salazar, diretora do colégio.

Novidade. A partir de 2016, a escola bilíngue PlayPen vai integrar o currículo britânico ao nacional no ensino fundamental. “O aluno que sair do 9.º ano poderá ingressar no ensino médio brasileiro ou em high school”, afirma a diretora da instituição, Daniella Leonardi. / SIMEI MORAIS, ESPECIAL PARA O ESTADO